

**NOVAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA DOCENTES:
PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE DO ENSINO À
DISTÂNCIA**

**NEW DIGITAL SKILLS FOR TEACHERS: PERSPECTIVES ON
TEACHER TRAINING FOR DISTANCE EDUCATION**

**NUEVAS COMPETENCIAS DIGITALES PARA DOCENTES:
PERSPECTIVAS SOBRE LA FORMACIÓN DOCENTE PARA LA
EDUCACIÓN A DISTANCIA**

Alyne B. F. Virino Ricarte¹

Resumo: O presente artigo objetiva refletir sobre o papel do professor tutor na sociedade contemporânea e analisar as transformações que esse profissional enfrenta no contexto da Educação a Distância (EAD), marcado pela cultura digital, pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e pela ascensão da Inteligência Artificial (IA). Por meio de uma revisão bibliográfica, o estudo buscou identificar as novas funções e competências exigidas, partindo da premissa de que o papel do tutor evolui de mero transmissor para facilitador do aprendizado e mediador pedagógico. Os resultados demonstram que a transformação digital exige que a formação docente vá além do domínio técnico, pois as TDIC atuam como catalisadores de mudanças significativas que demandam engajamento ativo. Conclui-se que o professor deve desenvolver uma visão sistêmica, fluência tecnológica, e uma compreensão crítica das implicações éticas e sociais das tecnologias. A formação contínua é essencial para preparar educadores críticos e reflexivos, capazes de promover um aprendizado mais personalizado e colaborativo, e comprometidos com a transformação social no século XXI.

Palavras-chaves: Competências Digitais, Formação Docente, Professor Tutor, Educação a Distância (EAD), Inteligência Artificial.

Abstract: This article aims to reflect on the role of the tutor in contemporary society and analyze the transformations of these professional faces in the context of Distance Education (DE), marked by digital culture, Digital Information and Communication Technologies (DICT), and the rise of Artificial Intelligence (AI). Through a literature review, the study sought to identify the new functions and competencies required, based on the premise that the tutor's role evolves from mere transmitter to facilitator of learning and pedagogical mediator. The results demonstrate that digital transformation requires teacher training

¹  Professora Universitária, Historiadora, Jornalista(1909/Ce) Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará UECE. Graduação em história licenciatura plena pela Universidade Estadual do Ceará (2005). Graduação em Jornalismo pela Faculdades Nordeste Fanor (2006). Especialização em Educação 4.0. Experiência na Gestão Educacional Universitária desde 2011. Experiência como pesquisadora (arqueologia, História, Comunicação e Cultura Popular) com ênfase em Memória e Oralidade. Experiência como professora de graduação e pós-graduação nas áreas de história, educação, cultura e comunicação desde 2006 e atualmente com ênfase na Educação a distância exercendo diversas funções nessa área desde 2015. Atualmente docente na área de Humanas e Comunicação, Avaliadora do Banco Nacional de Avaliadores do Sinaes (BASis) e Gerente Acadêmica EAD da Wyden Nacional.



to go beyond technical mastery, as DICT acts as a catalyst for significant changes that demand active engagement. It concludes that teachers must develop a systemic vision, technological fluency, and a critical understanding of the ethical and social implications of technologies. Continuous training is essential to prepare critical and reflective educators, capable of promoting more personalized and collaborative learning, and committed to social transformation in the 21st century.

Keywords: Digital Skills, Teacher Training, Tutor, Distance Education (EAD), Artificial Intelligence.

Resumen: Este artículo pretende reflexionar sobre el rol del tutor en la sociedad contemporánea y analizar las transformaciones que este profesional enfrenta en el contexto de la Educación a Distancia (ED), marcada por la cultura digital, las Tecnologías de la Información y la Comunicación Digitales (TICD) y el auge de la Inteligencia Artificial (IA). A través de una revisión bibliográfica, el estudio buscó identificar las nuevas funciones y competencias requeridas, partiendo de la premisa de que el rol del tutor evoluciona de mero transmisor a facilitador del aprendizaje y mediador pedagógico. Los resultados demuestran que la transformación digital requiere que la formación del profesorado vaya más allá del dominio técnico, ya que las TICD actúan como catalizadores de cambios significativos que exigen una participación activa. Concluye que los docentes deben desarrollar una visión sistémica, fluidez tecnológica y una comprensión crítica de las implicaciones éticas y sociales de las tecnologías. La formación continua es esencial para preparar educadores críticos y reflexivos, capaces de promover un aprendizaje más personalizado y colaborativo, y comprometidos con la transformación social en el siglo XXI.

Palabras clave: Habilidades Digitales, Formación Docente, Tutor, Educación a Distancia (EAD), Inteligencia Artificial.

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre o papel do professor tutor na sociedade contemporânea, analisando as transformações que esse profissional enfrenta em um contexto educacional em constante evolução.

Por meio de uma revisão bibliográfica, o artigo busca identificar e discutir as principais contribuições de diferentes autores sobre as novas funções e competências exigidas dos docentes na Educação à Distância, tutores, especialmente em relação ao uso de tecnologias digitais e a promoção de um aprendizado mais personalizado e colaborativo.

O artigo pretende assim explorar como essas transformações impactam a formação docente, enfatizando a importância de uma formação contínua que prepare os professores tutores para atuar de maneira crítica e reflexiva nas dinâmicas educacionais atuais.

Por fim, a pesquisa visa contribuir para a compreensão do papel essencial do professor tutor na mediação do conhecimento e na formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

2 Perspectivas das transformações docentes na contemporaneidade

O professor de ensino superior no Brasil veio passando por inúmeras transformações ao longo dos anos e quando ele foi chamado a atuar na educação a distância novas múltiplas relações se estabeleceram entre o conhecimento teórico e o aprender atuando em sala de aula, e agora um ambiente virtual de aprendizado, uma nova sala de aula, um novo contexto de reflexão, de prática, de crítica, de ferramentas e de autoavaliação tudo em constante mudança.



Dante dessa nova cultura digital e da discussão da transformação social as tecnologias são instrumentos fundamentais, suas inovações são visíveis e palpáveis, evidenciam a velocidade da mudança nos processos sociais, pedagógicos e metodológicos.

A discussão sobre a cultura digital e a transformação social é extremamente relevante no contexto educacional contemporâneo. Observa-se um reconhecimento crescente do papel das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como instrumentos fundamentais para a inovação pedagógica e a inclusão.

Fluckiger e Ferreira (2025) destacam que, embora as TDIC possam ser vistas sob a ótica de mitos e expectativas exageradas, é essencial adotar abordagens críticas que considerem não apenas os benefícios, mas também os desafios e as limitações dessas tecnologias. A velocidade das mudanças sociais, impulsionadas pelas inovações tecnológicas, exige que educadores estejam preparados para adaptar suas metodologias e práticas pedagógicas. Isso implica um repensar das estratégias de ensino, levando em conta a diversidade de contextos e a necessidade de formar alunos críticos e reflexivos.

A transformação social mediada pelas tecnologias não ocorre de forma automática. É necessário um engajamento ativo por parte dos educadores, que devem refletir criticamente sobre suas práticas e estar dispostos a experimentar novas abordagens. Dessa forma, as TDIC não são apenas ferramentas, mas catalisadores de mudanças significativas na educação, contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva e adaptável às demandas do século XXI.

A formação docente, ao longo da história, tem se adaptado às transformações sociais e tecnológicas, refletindo as necessidades emergentes de cada época e enfatizando a importância de uma formação contínua que prepare os educadores para os desafios contemporâneos, especialmente com a ascensão da Inteligência Artificial na educação" (LIMA; KOCHHANN, 2023).

Conforme os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância do MEC, o corpo de tutores desempenha “papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõe quadro diferenciado no interior das instituições”. Além disso, o tutor “deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica” (BRASIL, 2017). Essas diretrizes são complementadas, ainda, com o parecer do Conselho Nacional de Educação – CNE, publicado em março de 2016, que dispõe sobre as Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, apresenta e oficializa a figura do tutor, destacando-o como um profissional da educação superior integrante da equipe docente (BRASIL, 2017).

O papel do professor tutor, portanto, está em constante evolução. Essa nova abordagem exige um compromisso contínuo com a formação profissional e a reflexão sobre práticas pedagógicas. Para CUPANI (2020) a discussão envolve as modalidades de tecnologia e suas consequências culturais, destacando como as tecnologias moldam a cultura e as interações sociais: “a tecnologia não consiste apenas em suas concreções materiais ou energéticas. Existe um conhecimento especificamente tecnológico, diferente do saber científico (CUPANI, 2020 p 80)”

O professor tutor deve, portanto, ter uma compreensão crítica dessas tecnologias e suas influências culturais. Ele deve estar preparado para integrar discussões sobre a cultura digital no ambiente educacional, ajudando os alunos a navegarem por esse novo cenário e a desenvolver habilidades críticas em relação ao consumo e ao uso das tecnologias.

Cupani (2020) no faz refletir ainda que toda tecnologia traz consigo importantes processos éticos e pedagógicos pois nenhuma tecnologia nos deixa absolutamente livres e esse condicionar de escolhas que nos remete as novas discussões sobre a Inteligência artificial direciona agora o docente e quem reflete, estuda, sobre ele como LIMA e KOCHHANN (2025) que discutem a influência da Inteligência Artificial (IA) na educação e como isso impacta o trabalho docente. Eles argumentam que, com o avanço da IA, o papel do professor está se transformando, passando de um mero transmissor de conhecimento para um facilitador do aprendizado.

3 Transformações docentes na Era Digital

O professor de ensino superior é chamado a uma educação inovadora, ativa, aberta, utilizando recursos digitais que os fazem recriar os ambientes da educação e novas perspectivas de ensino e aprendizagem. O uso do processo digital garantiu em nossa sociedade o aumento de complexidade em diversos setores não apenas no processo ferramental, mas no processo simbólico de novas dinâmicas culturais.

LIMA E KOCHHANN (2023) discutem Peter Burke onde o equilíbrio pensado desde as idades mais antigas da humanidade em não promover a difusão de informação com tanta acessibilidade não cabe mais na atualidade, o “papel social do homem do saber” o professor, passa por inúmeros desafios e transformações cada vez mais rápidas, processos de construção e desconstrução nas implicações culturais do desenvolvimento do ciberespaço.

O professor tutor deve, portanto, adotar novas abordagens pedagógicas que integrem a tecnologia, estimulando o pensamento crítico e a autonomia dos alunos. A interação humana continua sendo essencial, mas o uso da IA pode proporcionar recursos que ampliem as possibilidades de ensino e aprendizagem.

LIMA E KOCHHANN (2023) referem- se também ao Historiador Peter Burke (2017) em que discute a noção de informação como algo “cru” e o conhecimento seria algo que é processado, “cozido” e nos faz questionar:

Processar significa verificar, classificar sistematizar. Sabedoria é o produto final disso tudo portanto nesse sentido a inteligência artificial produto do conhecimento e da sabedoria humana estaria produzindo novos conhecimentos e transformando em sabedoria? LIMA E KOCHHANN (2023, p 04)

O professor tutor, nesse contexto, deve estar ciente das implicações éticas da IA e como estas afetam a dinâmica educacional GARCIA (2024) aborda a ética na Inteligência Artificial, enfatizando a necessidade de uma reflexão ética sobre o uso da tecnologia na educação. Ele precisa atuar como um mediador que não apenas utiliza

essas ferramentas tecnológicas, mas que também orienta os alunos sobre suas implicações éticas e sociais, promovendo uma educação consciente e responsável.

O papel do tutor na EAD é multifacetado e requer um conjunto diversificado de habilidades para atender às demandas do ensino contemporâneo:

Os tutores em Educação a Distância devem desenvolver novas competências que vão além do domínio técnico das ferramentas digitais, englobando habilidades de mediação pedagógica, comunicação eficaz e a capacidade de fomentar a autonomia dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa e inclusiva (ALMEIDA; SILVA, 2011).

A inter-relação entre cultura digital e educação é um tema que vem ganhando destaque em várias esferas, especialmente no contexto atual, onde as tecnologias estão profundamente enraizadas em nosso cotidiano. A transformação social impulsionada por essas tecnologias não apenas remodela a forma como nos comunicamos, mas também desafia as estruturas tradicionais de ensino e aprendizagem.

O professor-tutor precisa não apenas de acesso a ferramentas tecnológicas, mas também de uma transformação cultural em rede, que o capacite a produzir em diferentes linguagens e compreender seus suportes. Para Cunha (2024), novas sensibilidades são provocadas pela tecnologia, cada vez mais globalizadas que sensibilizam o contexto educacional com o (re)pensar de práticas pedagógicas mais mediatisadas e midiatisadas no contexto do atual ciberespaço e sua influência na formação continuada docente.

Assim pensar o processo educacional docente com práticas metodológicas tradicionais e especificar a gestores de instituições instrumentos de avaliação sobre docentes que confirmem essa prática causam inúmeras discussões sobre a rotina de um docente na EAD em contato direto com o mundo digital, híbrido, em constante mudança ferramental e cultural.

O papel do tutor na EaD é de mediador, orientador e facilitador, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências, mesmo sem espaço físico comum. A tutoria é fundamental nesse contexto, atuando como ponte entre estudantes, conteúdos e a instituição, ajudando a manter a motivação, esclarecer dúvidas e estimular a autonomia do aluno. Os docentes passam a promover uma cultura de independência e autonomia para os estudantes visando, para ambos, a capacidade de adaptação às constantes mudanças culturais, econômicas e tecnológicas. São enormes desafios que começam com pequenas experiências pontuais e ferramentais, em um movimento que poderá criar a cultura de participação (ROCHA, GOUVEIA, PERES, in: OTA, HOFFMAN, 2021, p.21).

Os professores não apenas precisam dominar novas ferramentas, mas desenvolver uma mentalidade de aprendizagem contínua e adaptabilidade. A autora enfatiza que a formação docente deve incorporar elementos de design thinking e metodologias ágeis, permitindo que os educadores respondam rapidamente às mudanças no cenário educacional.



Aprofundando a discussão sobre o papel do tutor na era digital, Cunha (2023) destaca como este profissional se torna um curador de conhecimento e facilitador de conexões. O autor argumenta que o tutor moderno deve desenvolver habilidades de análise de dados educacionais, compreendendo como utilizar informações analíticas para melhorar a experiência de aprendizagem.

Esta função evolui para incluir aspectos de mentoria digital e facilitação de redes de aprendizagem, os autores convergem ao apontar que as mudanças tecnológicas não são apenas instrumentais, mas representam uma profunda reconfiguração dos processos de ensino e aprendizagem.

No cenário atual, a tecnologia redefine fundamentalmente os processos pedagógicos, possibilitando a personalização da aprendizagem através do uso inteligente de dados para identificar necessidades individuais e adaptar conteúdo. A mediação tecnológica estabelece novas formas de interação entre professores e alunos, utilizando ferramentas síncronas e assíncronas em ambientes virtuais de aprendizagem cada vez mais sofisticados.

Almeida (2011) e Cunha (2024) enfatizam questões éticas cruciais relacionadas à privacidade e proteção de dados educacionais, além da necessidade de transparência nos algoritmos de aprendizagem. A inclusão digital emerge como um desafio fundamental, exigindo atenção ao acesso equitativo à tecnologia e à superação de barreiras socioeconômicas.

A formação docente, como destaca Cunha (2024), requer o desenvolvimento de competências digitais e pedagógicas específicas. Os professores precisam desenvolver fluência tecnológica, habilidades de criação de conteúdo digital e capacidade de gestão de ambientes virtuais. Paralelamente, devem dominar metodologias ativas e princípios de design instrucional para garantir uma aprendizagem efetiva.

Lima (2023) aprofunda a discussão sobre o papel do educador de forma geral para que possamos refletir sobre essas especificidades do tutor. O tutor atual precisa facilitar a aprendizagem, fornecer orientação metodológica, oferecer suporte motivacional e acompanhar o progresso dos estudantes, além de moderar discussões e promover a colaboração online destacando sua função como mediador pedagógico e gestor de comunidades virtuais.

4 Novas competências digitais na formação docente

A ideia de que a formação docente deve ir além da simples capacitação técnica no uso de tecnologias é central para a discussão contemporânea sobre educação, especialmente no contexto das transformações sociais e culturais que as tecnologias digitais provocam. Edgar Morin (ERIVANEIDE, 2021) contribui significativamente para essa discussão por meio de suas ideias sobre a complexidade e a interdisciplinaridade enfrentando incertezas, o futuro inesperado nunca foi tão presente e o docente precisa estar preparado para enfrentar a nova aventura,

[...] é preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes em que tudo é ligado. É



por isso que a educação do futuro deve voltar-se para as incertezas ligadas ao e o conhecimento é, pois, uma aventura incerta que comporta em si mesma, permanentemente, o risco de ilusão e de erro (Morin in ERIVANEIDE, 2021, p14)

Ervaneide (2021) discute a grande discussão que Morin enfatiza a necessidade de uma educação que forme indivíduos capazes de pensar criticamente e de compreender a complexidade do mundo. Para ele, o conhecimento não deve ser fragmentado em disciplinas isoladas, mas sim integrado, permitindo que os educadores e alunos façam conexões entre diferentes áreas do saber. Essa visão é especialmente relevante quando se considera a introdução de tecnologias na educação.

Refletindo assim a formação inicial dos professores deve ser complementada por capacitações contínuas que abordem as novas tecnologias, especialmente a IA, para que os educadores possam utilizar essas ferramentas de forma eficaz em suas práticas pedagógicas. Os autores ressaltam que a IA pode mudar o papel do docente, tornando-o mais como um facilitador do aprendizado, o que requer uma reavaliação das metodologias de formação docente.

A formação docente e as novas competências digitais devem incluir uma compreensão da cultura digital e de como ela afeta a sociedade contemporânea. Isso envolve discutir as normas sociais que emergem em ambientes digitais, como responsabilidade, cidadania digital e o impacto das redes sociais na comunicação e nas relações pessoais. Essa compreensão é essencial para que os educadores possam orientar seus alunos em suas interações online. Garcia também sugere que a formação deve integrar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, preparando os alunos para interações humanas em um mundo cada vez mais mediado pela tecnologia. Isso inclui empatia, comunicação e colaboração — habilidades que são essenciais em um ambiente digital.

Como diferentes modalidades de tecnologia Cupani (2000) explora como influenciam o ensino e a aprendizagem, destacando a necessidade de os educadores estarem preparados para integrar essas tecnologias de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. Enfatiza que a formação de professores deve incluir o desenvolvimento de habilidades críticas em relação ao uso da tecnologia, capacitando-os a analisar e refletir sobre as implicações culturais e sociais das ferramentas tecnológicas sugerindo que os professores precisam entender como a tecnologia molda as interações sociais e as dinâmicas de aprendizagem, o que deve ser um componente fundamental na formação docente contemporânea.

As tendências futuras apontam para a consolidação de metodologias híbridas, aprendizagem adaptativa e uso crescente de tecnologias imersivas. O desenvolvimento profissional continuado através de comunidades de prática e redes de colaboração torna-se essencial para a inovação docente.

Para enfrentar esses desafios, as instituições precisam investir em infraestrutura adequada, políticas de formação consistentes e sistemas de suporte técnico e pedagógico eficientes. Os educadores, por sua vez, devem manter-se em constante atualização, experimentar novas abordagens pedagógicas e refletir continuamente

sobre sua prática. Os estudantes são chamados a desenvolver maior autonomia, engajamento ativo e habilidades de colaboração entre pares o que gera ao docente novas necessidades.

Esta transformação digital na educação representa muito mais que uma mudança tecnológica - é uma revolução nos paradigmas educacionais que demanda um repensar profundo das práticas pedagógicas, das relações de ensino-aprendizagem e dos papéis de todos os atores envolvidos no processo educacional. O texto de Pedrosa, Costa e Mamede (2021) discute a formação docente no contexto da utilização de tecnologias na educação, abordando a tensão entre abordagens tradicionais e inovadoras. A obra propõe que, em vez de se limitar a essas duas perspectivas (fáustica e prometeica), é possível buscar uma terceira via que integre as tecnologias de forma crítica e reflexiva.

Os autores enfatizam a importância de preparar os educadores não apenas para usar ferramentas tecnológicas, mas para compreender seu impacto pedagógico e social.

As tecnologias contemporâneas oferecem benefícios para a educação, no entanto é necessário estarmos atentos às questões relacionadas à inclusão digital, sobretudo em um país em que o acesso às tecnologias reflete a desigualdade social (PEDROSA, COSTA, MAMEDE 2021, P.13).

A abordagem integrada pode contribuir para uma educação mais dinâmica e adaptada às necessidades do século XXI, preparando melhor os alunos para os desafios do mundo contemporâneo. Assim, para Pedrosa, Costa e Mamede (2021) assim como para Morin que foi discutido por Erianeide (2021) a formação docente, portanto, não é apenas um requisito, mas um elemento essencial para a transformação da educação em um contexto tecnológico em constante mudança.

Considerações finais

O cenário educacional contemporâneo, analisado pelos autores, revela camadas adicionais de complexidade quando examinamos mais profundamente as implicações da transformação digital. Esta mudança paradigmática afeta não apenas os métodos de ensino, mas toda a estrutura do processo educacional.

A formação docente, quando analisada através das perspectivas teóricas de dos autores revela-se como um processo profundamente complexo e transformador que transcende a mera capacitação técnica. Ambos os pensadores, embora partindo de diferentes pontos de vista, encontram convergências significativas em suas concepções sobre o papel do educador e os desafios inerentes à sua formação.

Os educadores precisam desenvolver uma compreensão profunda da complexidade, reconhecendo a multidimensionalidade do conhecimento e desenvolvendo uma visão sistêmica da educação. Além disso, destaca a importância da consciência da incerteza, que implica na abertura para o novo e na capacidade de adaptar-se a situações imprevistas.



Por outro lado, temos a ênfase da dimensão política, social ética e transformadora da formação docente. Articulações que trazem a importância da consciência crítica, que envolve a compreensão do papel social do educador e um compromisso profundo com a transformação da sociedade.

A perspectiva discutida pelos autores Pedrosa, Costa, Mamede (2021), sobre Selwyn sugere constrói a dinâmica uma abordagem mais holística da educação, que não se limite apenas às tecnologias, mas que considere a interação entre diversos fatores educacionais. Essa perspectiva é semelhante à proposta das autoras de integrar a tecnologia de maneira mais ampla e reflexiva no contexto educacional.

O diálogo e a práxis são elementos centrais nos desafios contemporâneos da formação docente, quando vistos através das lentes destes autores, incluem a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento, desenvolver uma formação crítico-reflexiva, valorizar a dimensão humana e promover a inovação pedagógica. A integração entre teoria e prática, a contextualização do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento sistêmico são aspectos fundamentais deste processo.

A convergência entre as perspectivas dos autores acima discutidos, desenvolve competências múltiplas e valoriza a práxis educativa. Esta formação deve ser fundamentada em princípios como a dialogicidade, a reflexividade, a contextualização e o compromisso com a transformação social.

O processo formativo dos educadores, segundo estes autores, precisa ser contínuo, permitindo uma aprendizagem permanente e uma constante atualização profissional. Deve ser também integrado, articulando diferentes saberes e estabelecendo conexões significativas entre teoria e prática. Além disso, necessita ser transformador, promovendo mudanças de paradigmas e desenvolvendo a consciência crítica, e humanizador, valorizando o desenvolvimento integral do ser humano e a sensibilidade social.

A formação docente emerge, assim, como um processo complexo que integra diferentes dimensões do conhecimento e da experiência humana. Não se trata apenas de desenvolver competências técnicas, mas de formar educadores críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social. O verdadeiro desafio reside em implementar estas perspectivas em programas concretos de formação que respondam às demandas contemporâneas da educação voltadas as tecnologias e as ferramentas tecnológicas voltados a aprendizagem que a atualidade proporciona aos alunos, aos docentes e a todo sistema educacional, tomando como exemplo a possibilidade do ensino à distância.

Os autores convergem ao defender que a formação docente deve ultrapassar os limites da instrumentalização técnica para alcançar uma dimensão mais profunda de desenvolvimento profissional e humano. Esta formação precisa contemplar aspectos como o pensamento complexo, a consciência crítica, o compromisso social e a capacidade de inovação pedagógica.

Em última análise, a formação docente, deve ser compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional e pessoal, que permite aos



educadores não apenas dominar conhecimentos e técnicas, nesse caso de tecnologias e ferramentas de ensino à distância, mas também desenvolver uma compreensão profunda de seu papel na sociedade e um compromisso efetivo com a transformação social através da educação. Este processo formativo deve ser capaz de preparar os educadores para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, mantendo sempre um olhar crítico, desafiador e construtivo sobre a tecnologia e uma postura reflexiva diante de sua prática pedagógica.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/5676>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- CUNHA, Maria Amália. Formação e prática pedagógica dos professores na educação a distância: novos desafios para velhos problemas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, e53431, 2024. DOI: 10.1590/0102-469853431. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>. Acesso em: 01 maio 2025.
- CUPANI, Alberto. Modalidades da tecnologia e suas consequências culturais. **Revista Dialectus**, Fortaleza, ano 9, n. 17, p. 82-95, maio/ago. 2020. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54771/1/2020_art_acupani.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.
- FLUCKIGER, Cédric; FERREIRA, Diego. Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação: dos mitos às abordagens críticas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 11355, 2024. DOI: 10.5935/2238-1279.20240002. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20240002>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- GARCIA, Celio Aparecido. Ética na inteligência artificial. **Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia**, [S.I.], v. 12, n. 25, p. e024020–e024020, 17 dez. 2024. DOI: 10.22484/2318-5694.2024v12id5584. Disponível em: <https://doi.org/10.22484/2318-5694.2024v12id5584>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- LIMA, Erivaneide dos Santos; OLIVEIRA, Régis Flávio Varela de. Os sete saberes de Edgar Morin para a educação do futuro: escola em tempos de conexões. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 7., 2021. [Local não especificado]: [Editora não especificada], 2021. DOI: 10.46943/VII.CONEDU.2021.03.048. Acesso em: 14 abr. 2025.
- LIMA, Jades Daniel Nogalha de; KOCHHANN, Andréa. A inteligência artificial na educação: as implicações no futuro do trabalho docente. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S.I.], v. 16, n. 9, p. 17307–17318, 25 set. 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.9-207. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.9-207>. Acesso em: 14 abr. 2025.



Novas competências digitais para docentes: perspectivas da formação docente do ensino à distância

PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo; COSTA, Ana Valéria de Figueiredo da; MAMEDE-NEVES, Maria Apparecida Campos. Entre fáusticos e prometeicos: a busca de uma terceira via para a utilização das tecnologias na educação. **Revista UFG**, Goiânia, v. 21, n. 27, 2021. DOI: 10.5216/revufg.v21.69966. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/69966>. Acesso em: 14 abr. 2025.

REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA 2017. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refade1.pdf>. Acesso em: 29 maio 2025.

ROCHA, Daiana; GOUVEIA, Luis; PERES, Paula. Práticas pedagógicas inovadoras: novos desafios. In: ROCHA, Daiana; OTA, Marcos; HOFFMAN, Gustavo (Org.). **Aprendizagem Digital**. Porto Alegre: Penso, 2021.

Editorial

Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior
Centro Universitário Fanor Wyden
vicente.augusto@wyden.edu.br

Editor responsável:

Raimundo Rigoberto B. Xavier Filho
Centro Universitário Fanor Wyden
raimundo.bfilho@wyden.edu.br

Autor(es):

Alyne B. F. Virino Ricarte  
Centro Universitário Fanor Wyden
virinoalyne@gmail.com

Contribuição: Contextualização, escrita e desenvolvimento (orientação)

Submetido em:

Aprovado em:
Publicado em:

DOI:

Financiamento:

Como citar este trabalho:

(ABNT)

(APA)



© 2025 Revista de Educação à Distância. Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).

